

As perspectivas otimistas da implantação do real

SÍLVIA FARIA

Nem mesmo os mais ferrenhos críticos do Governo Itamar, como o ex-ministro deputado Delfim Netto (PPR-SP) duvidam da queda da inflação a partir do mês de julho, quando entra em circulação a nova moeda, o real.

Insuspeitos institutos de pesquisas, como o Dieese e a Fundação Getúlio Vargas, já divulgaram resultados de apurações que contestam as previsões pessimistas. O Dieese constatou um aumento médio do salário real de 10% depois da criação da URV em 1º

de março. A FGV, por sua vez, anunciou na semana passada a queda da inflação medida a partir dos preços em URV. Se o real já estivesse em circulação isto significaria uma deflação — queda dos preços reais.

Tais resultados não foram obtidos até agora sem recessão. Dados do IPEA projetam um crescimento de 2,9% do PIB para este ano e não há qualquer perspectiva de desabastecimento pós-real. O Governo conta, além disto, com uma confortável posição das reservas internacionais próximas a US\$ 40 bilhões e razoável controle das contas públicas.